

FH: 'Não temos nada a esconder'

Roberto Stuckert Filho

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso citou ontem Maquiavel, em discurso no Itamaraty a empresários da área de telecomunicações. Mas, da recomendação do pensador e estadista florentino de que o mal seja feito de uma só vez e o bem seja feito aos poucos, o presidente garantiu seguir apenas uma parte.

— Maquiavel mostrava os caminhos pelos quais o príncipe, que não é o meu caso, tinha condição de modificar as coisas. E até dizia que era preciso fazer toda a maldade de uma vez e o bem aos poucos. Nós não fizemos maldade alguma. E estamos tentando fazer o bem aos poucos — disse Fernando Henrique, referindo-se à obra "O Príncipe", de Maquiavel, e arrancando sorrisos dos mais de 200 empresários que lotavam o auditório do Ministério das Relações Exteriores.

O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, antes do discurso do presidente, exibiu num telão citação de Maquiavel, na qual o escritor fala das dificuldades de se estabelecer uma nova ordem quando muitos se beneficiam do **status quo** vigente. Fernando Henrique, que ainda não tinha entrado no auditório, mas ouvia o discurso de Motta, disse depois que o escritor é interpretado de forma superficial e, por isso, mal compreendido.

O presidente deixou claro que não precisa das teorias de Maquiavel para governar. Disse que

está surpreso com a velocidade com que o Congresso e a sociedade estão aprovando as mudanças constitucionais propostas pelo Governo. Deixou claro também que, ao contrário do príncipe de Maquiavel, não vai brigar para prorrogar seu mandato, conforme defendera Motta.

— Espero introduzir uma série de modificações no país neste meu mandato de quatro anos — disse ele.

Mas Fernando Henrique mostrou-se tão calculista quanto Maquiavel recomenda em suas obras. Disse que todo o rumo do Governo está traçado e não será

alterado pelo que ele chama de perturbações ocasionais — uma referência às quatro demissões provocadas pelo grampo nos telefones do embaixador Júlio César Gomes dos Santos.

Ainda no discurso, Fernando Henrique defendeu a transparência nas ações do Governo:

— É melhor um país que exagere na crítica e na autocrítica, que mostre suas mazelas com o propósito de corrigi-las, do que um país que se esconde. Não temos nada a esconder no Brasil. O rumo está traçado. Temos argumentos — disse.

Ao final, o presidente descartou a possibilidade de transferir dinheiro do Tesouro para estados e municípios financiarem aumentos de salários do funcionalismo. Ele disse que, acima do interesse privado ou do estatal, existe hoje o interesse público.



O presidente Fernando Henrique diz que é melhor o país expor suas mazelas do que tentar escondê-las